

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PELA UFMS DE DOURADOS: UM OLHAR A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES.

Tiaki Cintia Togura Faoro¹

Luzia Aparecida de Souza²

Resumo

Este artigo apresenta alguns aspectos historiográficos relacionados com a formação de professores de Matemática da cidade de Dourados, em meados de 1980, início da implantação dos cursos em nível superior na formação matemática pela UFMS (atualmente a UFGD). Fazendo o uso da metodologia da História Oral, utilizamos as entrevistas de professores que participaram da criação, implantação, estruturação e desenvolvimento do curso de formação de professores em matemática da cidade. Nos proporcionando, por meio das entrevistas, a criação intencional de fontes que são fundamentais à investigação, sem desprezar nenhum outro tipo de fonte. Desta forma, iniciamos as análises das informações por meio da análise de categorias, observamos os apontamentos de cada entrevista, assim como os motivos da criação e estruturação dos cursos e o corpo docente.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. História Oral. Formação de Professores. Dourados.

INTRODUÇÃO

Esta nossa pesquisa insere-se no campo da História da Educação Matemática Brasileira e se refere à constituição dos cursos de formação de professores de matemática de Dourados- Mato Grosso do Sul, a partir de 1980. O objetivo principal deste trabalho é compreender o processo de criação e desenvolvimento do primeiro curso de formação de professores de matemática de Dourados, por meio de documentos escritos e do registro dos depoimentos de pessoas que se envolveram neste processo.

Para desenvolvermos essa pesquisa, temos o apoio do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa- HEMEP que visa contribuir para um mapeamento que, nos últimos dez anos, vem sendo desenvolvido pelo GH OEM – Grupo de História Oral e Educação Matemática e objetiva compreender os movimentos de implantação e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UFMS tiakitogura@gmail.com

² Professora do CCET e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - UFMS
luzia.souza@ufms.br

efetivação de cursos formadores de professores que ensinam matemática no país. Por meio da parceria do GH OEM com o Grupo HEMEP, realizaremos o mapeamento da formação de professores de matemática no estado de Mato Grosso do Sul, projeto já aprovado pelo CNPq- Conselho Nacional de Pesquisa.

Na década de 1970, Dourados estava passando por várias mudanças sociais, culturais e econômicas, em virtude do grande aumento populacional e o crescimento econômico da região. O crescimento populacional em Dourados foi tão expressivo que, em 1970, tínhamos 79.186 habitantes, passando para 106.483 habitantes em 1980 (segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE³), gerando uma maior procura por educação, saúde e alimentação.

Apesar do aumento populacional, existia uma grande escassez de mão de obra qualificada em todas as áreas. Na área educacional, o governo deveria criar novas escolas para suprir a demanda de procura por mais educação, mas, não era uma simples tarefa solucionar esses problemas, visto que não haviam professores suficientes e qualificados para assumirem as aulas.

Na busca por uma solução, os governantes criaram os Centros pedagógicos, inicialmente com os cursos de Letras e Estudos Sociais. Os Centros eram vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT, que após o desmembramento do estado (1979), passou a ser chamada Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Em virtude da falta de professores da educação básica por toda a região de Dourados, inclusive na capital Campo Grande, como iriam compor o quadro docente e quem seriam os responsáveis pela formação desses futuros professores?

Neste sentido, buscaremos compreender como a cidade de Dourados supriu a escassez de professores, e conseguiu criar e desenvolver o curso de formação de professores de matemática pelo CEUD/UFMS (atual UFGD). Para tanto, iremos analisar os perfis desses docentes que foram responsáveis pela criação, implantação e desenvolvimento do curso, bem como a estrutura física da instituição, a procura pelo curso, grade curricular e objetivo de sua criação. Com o intuito de construir um cenário em que o curso de formação de professores de matemática estava inserido, e apontando indicativos a partir das fontes orais e escritas, fundamentadas na metodologia da História Oral.

³ Dourados. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dourados#cite_ref-IBGE_Pop_6-3. Acessado em: 25 de janeiro de 2013.

UM BREVE CONTEXTO SOBRE A CIDADE DE DOURADOS

Antes de ser povoada pela população migrante, a região de Dourados era habitada pelos indígenas das etnias Terena e Kaiowa. Atualmente, Dourados possui uma das maiores populações indígena do Brasil. Somente com o fim da guerra do Paraguai, em 1870, a região foi povoada pela população migrante, vindo principalmente das regiões Sul e Sudeste, como Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais na busca de terras no oeste do país. Com a divulgação da existência de terras férteis, aumentou o número de imigrantes entre os quais Marcelino Pires, Januário Pereira de Araujo e Joaquim Teixeira Alves se destacaram. Os mesmos tomaram a iniciativa de criar a colônia de São João Batista de Dourados, tornando-a a principal produtora de erva mate da região.

Com o grande desenvolvimento agrícola, em 1920 foram criadas agências dos correios e Telégrafos, o primeiro time de futebol e a organização da igreja. Desta forma, pelo Decreto Estadual de nº 30 de 20 de dezembro de 1935, a colônia se tornou município, sendo desmembrado da cidade de Ponta Porã.

Hoje, a cidade de Dourados possui aproximadamente 200.000 habitantes, sendo a segunda maior cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, composta por uma cidade universitária de grande importância para a região, pois conta com cinco instituições de nível superior, sendo duas públicas (a UEMS e UFGD, que oferecem diversos cursos em diferentes áreas de formação de nível superior, com competência de formar profissionais para abastecer o mercado de trabalho para toda a região de Dourados) e três particulares (UNIGRAN, UNIP e Anhanguera).

Iremos estudar a UFMS de Dourados, por esta ter sido a primeira instituição a oferecer o curso de formação de professores de matemática na cidade. Inicialmente, tínhamos os Centros Pedagógicos que ofereciam os cursos de Letras e Estudos Sociais, que eram vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso. Em meados de 1977, o estado de Mato Grosso passou por algumas mudanças, houve o desmembramento que dera origem a um novo estado, Mato Grosso do Sul. A partir de 1979, foi decretado oficialmente a separação dos dois estados, tornando a UEMT em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Posteriormente, em 2006, houve uma nova mudança administrativa, somente no campus de Dourados e, atualmente a instituição passou a ser Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PELA UFMS: por meio da metodologia da História Oral.

A partir de 1980, foram implantados os cursos de formação de professores em matemática pelo CEUD/UFMS, iniciando em 1984, com o curso de Habilitação em Matemática/Biologia ao curso de Ciências, esse curso de habilitação tinha uma duração de três anos (eram conhecidos como licenciatura curta e habilitavam o professor para atuar apenas no antigo 1º grau, o que equivale aos dias atuais ao Ensino Fundamental) e os alunos podiam optar em saírem habilitados em Matemática ou Biologia, esse curso permaneceu na instituição por aproximadamente três anos, formando três turmas que encerraram suas atividades acadêmicas em 1991. Durante o desenvolvimento desse curso, foi criado e implantado em 1987 o curso de Licenciatura Plena em Matemática pelo CEUD/UFMS, com a duração de quatro anos e permanece até hoje.

Para desenvolver esta pesquisa, nos apoiamos na metodologia da História Oral, que nos permite utilizar fontes orais e escritas para obter as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Buscando principalmente nos registros dos depoimentos cedidos pelos (ex) professores, (ex) alunos e pessoas que participaram do processo de criação, implantação, estruturação e desenvolvimento do curso.

Iniciamos uma busca por documentos que nos ajudasse a compreender esse processo, mas tivemos uma grande dificuldade de encontrar documentos como atas e documentos referentes à grade curricular do início do curso. Acredito que a dificuldade surgiu devido à mudança institucional de UFMS para UFGD, ou ainda, ao possível extravio de documentos na transição entre ambas. No decorrer da pesquisa, iremos continuar a busca por esses documentos, visto a sua grande importância para que possamos compreender o processo de criação e implantação do curso.

Em virtude da importância de obter os depoimentos das pessoas que participaram do processo, realizamos um mapeamento dos possíveis interlocutores que participaram de forma direta ou indireta deste processo de criação, implantação, estruturação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática de Dourados. Tive a grande ajuda do professor Irio Valdir Kichow⁴ que, na época em que

⁴ Professor efetivo da UFGD, possui licenciatura em Matemática e Mestrado em Educação Matemática pela UFMS- Campo Grande.

conversamos era o coordenador do curso de matemática da UFGD (antiga UFMS), pôde falar vários nomes dos primeiros professores do curso de matemática.

Fundamentamos por meio da metodologia da História Oral, que segundo Garnica (2005) :

Trata-se de entender a História Oral na perspectiva de, face à impossibilidade de constituir “A” história, (re)constituir algumas de suas várias versões, aos olhos de atores sociais que vivenciaram certos contextos e situações, considerando como elementos essenciais, nesse processo, as memórias desses atores – via-de-regra negligenciados – sem desprestigiar, no entanto, os dados “oficiais”, sem negar a importância de fontes primárias, de arquivos, de monumentos, dos tantos registros possíveis. Não havendo uma história “verdadeira”, trata-se de procurar pela verdade das histórias, (re)constituindo as como versões, analisando como se impõem os regimes de verdade que cada uma dessas versões cria e faz valer. Historiadores orais são, portanto, criadores de registros; constroem, com o auxílio de seus depoentes colaboradores, documentos que são, na trama dessas concepções que alinhavamos, “enunciações em perspectiva”. Documentos cuja função é preservar a voz do depoente – muitas vezes alternativa e dissonante – que o constitui como sujeito e que nos permitem (re)traçar um cenário, um entrecruzamento do quem, do onde, do quando e do porquê (GARNICA,2005, p.6).

Segundo Marc Bloch (2001), história (no sentido de historiografia) é o “estudo dos homens no tempo”, vivendo em comunidade. É também este autor que discute a ideia de que o princípio não justifica a continuidade, no sentido de que é arriscado trabalhar com perspectivas deterministas entre acontecimentos. O passado não é foco de estudo, mas é fruto de construção do presente. São as questões atuais, como a que propomos, que mobilizam estudos, nos permitem reconhecer os indícios como fontes e, a partir das perguntas que conseguimos elaborar, extraem informações dessas fontes. Desse modo, o passado se apresenta como algo que se transforma e modifica por meio dos conhecimentos e interesses do nosso presente.

É interessante ressaltar que, em uma pesquisa historiográfica, nós buscamos por fontes orais e escritas, sem desprezar nenhum tipo de fonte. E no decorrer da pesquisa, nós buscamos informações que nos ajude a compreender o processo de formação de professores de matemática em Dourados, mas, não com o objetivo de buscar a história verdadeira ou a mais verídica do processo, e sim, buscar caracterizar um cenário plausível, a partir das fontes escritas e dos depoimentos obtidos com os colaboradores.

Uma das características que esta metodologia se diferencia das demais, é a intenção no exercício de criação de fontes a partir da oralidade, marca cuidados éticos

específicos que diferenciam a história oral de outras metodologias que, na abordagem qualitativa, trabalham com entrevistas. Entre os procedimentos envolvidos nessa metodologia, está um trabalho inicial de familiarização com a temática em estudo para mapeamento de possíveis interlocutores, bem como para a criação cuidadosa de um roteiro a orientar as entrevistas. Os roteiros estruturam-se em torno de questões geradoras sobre as quais há interesse que o entrevistado narre e, dentro destas, uma sucessão de pontos relevantes à compreensão da temática investigada.

Esses pontos são trazidos à tona no processo dialógico com que é pensada a entrevista. Após a gravação das entrevistas (em vídeo ou áudio), inicia-se um processo de degrevação com as transcrições e um processo de edição denominado textualização (CURY, 2012).

A transcrição é feita buscando-se um registro literal do momento da entrevista (embora reconhecida como impossível à apreensão de um momento dinâmico pela linearidade da escrita, essa é a direção para a qual se volta). São conservados vícios de linguagem, pausas, entonações, descrição de expressões, entre outros.

A textualização (procedimento que sucede a transcrição) é um exercício de caráter mais analítico, pois coloca o pesquisador na direção de interpretar o dito e construir uma narrativa mais fluente (a partir de reordenações, encadeamentos de ideias apresentadas em diferentes momentos da entrevista...) na direção de produzir um texto que, segundo ele, o interlocutor diria. Esse exercício traz consigo duas posições: a de dispor esse texto analítico no corpo dos trabalhos acadêmicos e a de encaminhar esse texto ao entrevistado para identificar se há um reconhecimento deste quanto a algo que ele efetivamente quis dizer.

DAS ENTREVISTAS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Realizamos até o momento⁵, seis entrevistas com os (ex) professores do curso de matemática, sendo os nomes citados pelo professor Irio. Segue no quadro abaixo, os nomes dos professores e as datas em que foram realizadas as entrevistas, exceto dois professores que até o momento estamos aguardando uma possível data para realizarmos a nossa entrevista.

⁵ 4 de Fevereiro de 2013.

Nome	Data da entrevista
Abramo Loro Neto	06-08-2012
Ana Maria Sampaio Domingues	05-11-2012
Edmir Terra	24-09-2012
Luiz Gonzaga Manzine	23-07-2012
Odival Faccenda	30-10-2012
Sidnei Azevedo	--
Valdir Brasil	--
Luiz Gonzaga Manzine e Odival Faccenda	25-11-2012

Tabela 1 - Professores colaboradores para a pesquisa

Buscamos compreender por meio das entrevistas, o ponto de vista de cada colaborador sobre o processo de criação, implantação, estruturação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática de Dourados. Relataram, por exemplo, quais foram os motivos para a criação do curso de matemática na UFMS, como era estruturada a grade curricular, a estrutura física da instituição, o ambiente de trabalho, quem eram seus colegas de trabalho, as condições de trabalho,...

Um ponto interessante que pudemos analisar foi a grande presença de professores de outras regiões, como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Dos sete professores mapeados, somente um é da região de Mato Grosso do Sul, os demais professores como, por exemplo, o professor Luiz Gonzaga Manzine é da região do interior de São Paulo, o professor Abramo Loro Neto que era do Rio Grande do Sul e Odival Faccenda que também era da região do Rio Grande do Sul.

Durante a fala dos professores Luiz Gonzaga Manzine e Odival Faccenda, eles afirmaram que o motivo para a criação do curso de matemática seria a necessidade de qualificar a mão de obra da região,

Faccenda - Todos esses cursos de Licenciatura foi para atender uma demanda ai de ensino básico.

Manzine - De professores.

Faccenda – De professores de ensino básico, esse foi o objetivo básico. E quando eu cheguei aqui já tinha o curso de Licenciatura curta. E em todas as universidades que se criam os cursos básicos para atender essas licenciaturas existem para atender a demanda de professores da educação básica. Esse foi o objetivo fundamental.

Os demais professores concordam com as afirmações dos professores acima citados que, o motivo para a criação do curso de formação de professores de matemática foi à necessidade de qualificar a população e sanar a escassez de mão de obra qualificada.

Assim, algumas informações que possuímos até o momento nos deixa claro que o processo de migração dos professores que foram os responsáveis pela criação, implantação, estruturação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática, foi de grande importância para o desenvolvimento do curso e para o crescimento da região de Dourados. E mostrando que hoje, a cidade se tornou uma referência universitária, devido aos esforços dos primeiros professores que estiveram/estão na instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, M. **Apologia da História ou O ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CURY, F. G. **Uma Formação de Professores de Matemática e das Instituições Formadoras do Estado do Tocantins**. Rio Claro, 2011. 201f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2011.

GARNICA, A.V.M. **A História Oral como recurso para a pesquisa em Educação Matemática: um estudo do caso brasileiro**. 2005. Disponível em http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fdm/estudos_de_caso.htm. Acesso em 19 de outubro de 2012.